



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA - SIN**

NOTA TÉCNICA
**COMBATE À PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA
DENGUE NA UFRN**

A NOTA TÉCNICA N.º 02/2012 SUVIGE/SUVAM/SUAS/CPS/SESAP-RN de 24 de Janeiro de 2012, revela o aumento da incidência da dengue no Brasil e também no Rio Grande do Norte, coincidente com o verão, devido à ocorrência de chuvas e ao aumento da temperatura nessa estação. O maior número de casos se concentra geralmente nas zonas urbanas, onde é maior a quantidade de criadouros resultantes da ação humana. Entretanto, a doença pode ocorrer em qualquer localidade, desde que exista população humana suscetível, presença do inseto vetor e o vírus. A circulação comprovada dos sorotipos DENV1; DENV2; DENV3 e DENV4, no Rio Grande do Norte e uma taxa de letalidade de 4,7 % no ano de 2011 demonstram que essa situação epidemiológica representa um grave problema de saúde pública no Estado.

Visando evitar a proliferação de insetos vetores em suas dependências, dentre eles o mosquito transmissor da Dengue, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte instituiu o Programa de Controles de Zoonoses, denominado PROCZ, como forma de contribuir com as ações de vigilância entomológica e epidemiológica desenvolvidas pelas Secretarias de Saúde Municipal e Estadual. A Diretoria de Meio Ambiente da Superintendência de Infraestrutura, em conjunto com o Laboratório de Entomologia do Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Biociências da UFRN, vem desenvolvendo sistematicamente ações voltadas ao monitoramento e redução da população de *Aedes aegypti* por meio da instalação de armadilhas para captura das fêmeas e inspeções sistemáticas para identificação de locais que possam servir à reprodução e proliferação do inseto.

Essas inspeções são desenvolvidas por um funcionário contratado para tal finalidade, ocorrem como atividade complementar às visitas e trabalho dos agentes de endemias da Secretaria de Saúde. Se detectadas larvas de mosquitos, reservatórios com água, lixo ou qualquer outro elemento que sirva à reprodução de *Aedes aegypti*, o chefe do setor é informado, assina uma ficha de notificação sobre a situação constatada e recebe recomendações sobre como proceder, assim como uma cópia da ficha de notificação é encaminhada à Diretoria de Meio Ambiente da UFRN.

É importante destacar que o controle da Dengue dá-se essencialmente no nível coletivo e exige um esforço de toda a sociedade, em suas residências e locais de trabalho. No nosso caso, destacamos a responsabilidade dos pesquisadores responsáveis por laboratórios, sobre as providências relativas às medidas de segurança, em atividades que requeiram o armazenamento de água, por exemplo, o uso de telas em tanques, vasos ou aquários usados em pesquisas, ou outras medidas que impeçam a deposição de ovos nas paredes do recipiente. O compartilhamento de responsabilidades e esforços de todos nós que fazemos a UFRN é a principal arma contra a proliferação do mosquito transmissor da Dengue nos ambientes dessa instituição.

Natal, 05 de Junho de 2012.

Hérbete Hálamo Rodrigues Caetano Davi

Diretor de Meio Ambiente

Gustavo Fernandes Rosado Coêlho

Superintendente de Infraestrutura